



**Balde Branco, em parceria com a Embrapa Gado de Leite, leva ao leitor a décima e última reportagem da série comemorativa dos 35 anos da instituição, celebrada no dia 26 de outubro último.**

Em 2011, o Brasil produziu mais leite, mas o setor não se livrou dos entraves ligados às normas de qualidade, crescentes importações, política cambial e os preços que inviabilizam a retomada das exportações

RUBENS NEIVA

# PRODUÇÃO, MERCADO E Q

**A** expectativa de produção de leite em 2011 é de 32,2 bilhões de litros, cerca de 5% maior do que em 2010, quando a produção fechou na casa dos 30,7 bilhões. Tal índice é um número razoável, se comparado ao crescimento do PIB brasileiro projetado para 2011, de 3%, mas abaixo do PIB do agronegócio que, segundo informações da CNA-Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, cresceu no ano passado 6,12%.

Os economistas são cautelosos na hora de tecer qualquer prognóstico para o ano de 2012. A situação na Europa ainda é confusa e os olhos dos mercados continuam voltados para a China, que, segundo o chefe geral da Embrapa Gado de Leite, Duarte Vilela, deve ser novamente o fiel da balança no mercado internacional de lácteos. Entretanto, situação internacional a parte, as lideranças do setor sabem que o Brasil ainda tem um grande mercado interno para explorar.

Analisando os números já consolidados,

o volume produzido ainda não atende às recomendações do Ministério da Saúde, de 0,575 l/dia, ou de 200 litros/habitante/ano. "Para atender às necessidades dos brasileiros, considerando uma população de 190,8 milhões de habitantes, a produção nacional de leite teria que ser de 40 bilhões de litros/

ano", explica a pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, Rosângela Zoccal.

Em termos de mercado, o Brasil sempre foi importador de lácteos, chegando a registrar déficit anual de quase meio bilhão de dólares na última década do século passado. Mas a partir de 2004, o País experimentou um cenário mundial favorável, passando a experimentar a condição de exportador, que teve curta duração, pois com a política cambial e

um maior consumo a partir do aumento da renda da população, a balança comercial voltou a ser negativa.

"Em 2011, até o mês de outubro do ano passado, importamos US\$ 500 milhões, comprando cerca de 132 mil t e exportamos quase US\$ 100 milhões", diz Zoccal. Cerca de

80% do leite importado vem da Argentina e do Uruguai. Segundo ela, voltar a ter uma balança favorável ao Brasil não é coisa para 2012. "Levará algum tempo. São dois entraves para isso: o consumo interno que deve aumentar e o atual preço do leite, o que dificulta nossa competitividade externa", cita. O

preço médio praticado no mercado internacional foi de US\$ 4.320 no ano passado.

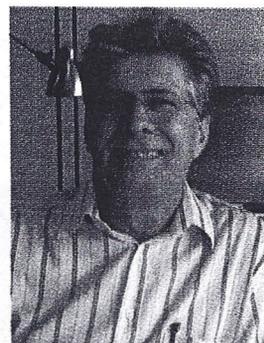
## MÃO DE OBRA E OS CUSTOS DE PRODUÇÃO

Em dezembro de 2011, nos Estados Unidos, o preço médio de um litro de leite pago ao produtor era de R\$ 0,70 enquanto na Alemanha batia em R\$ 0,77. A média no Brasil girava em torno de R\$

0,85. São Paulo tinha o leite mais caro, R\$ 0,92, enquanto a Bahia, o mais barato: R\$ 0,74. A valorização do leite brasileiro está ligada a questões cambiais, com o real valorizado em relação ao dólar. Segundo o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Lorildo Aldo Stock, os custos de produção do leite têm se



Rosângela: balança comercial continuará negativa em 2012



Stock: custos com mão de obra devem pesar mais

SP 5368  
P. 170

# QUALIDADE DE LEITE O momento atual e o futuro

mantido estáveis desde 2007.

Stock diz que, de uma maneira geral, os produtores elevaram seus ganhos em 2010 e 2011, mas chama a atenção para um problema que tende a se agravar: a elevação dos custos com mão de obra. "O trabalhador qualificado não está apenas mais caro, ele está também se extinguindo no campo". Esta é uma das consequências do crescimento econômico do País, que abre novas frentes de emprego no meio urbano com salários mais atrativos.

O pesquisador avalia que o setor deverá se adaptar à nova realidade do mercado de trabalho. Os custos com mão de obra representam atualmente cerca de 30% dos custos de produção. Para mantê-los neste patamar, será necessário investir no aumento de escala. "Nossos sistemas não estão preparados para o aumento do custo com operários rurais e acredito que dentro de algum tempo uma propriedade não será rentável sem produzir pelo menos mil litros de leite por dia", prevê Stock.

Uma mudança tão significativa não acontecerá de uma hora para outra, mas se a previsão se consolidar, o atual modelo produtivo brasileiro sofrerá alterações. Atualmente, a média de vacas por propriedade é de 20 animais e o grande volume de produção está

concentrado em poucas propriedades. Em um universo estimado em 900 mil produtores, segundo Zoccal, apenas 8 mil produtores são responsáveis por 25% de todo o leite nacional, enquanto cerca de 50 mil propriedades produzem outros 56%.

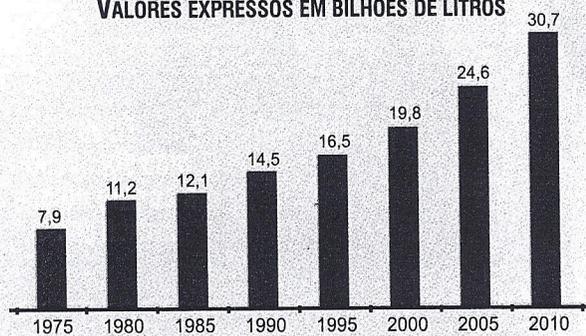
No entanto, em curto prazo, a mudança

mais significativa se dará no plano da qualidade do produto. Os novos parâmetros para qualidade do leite estabelecidos pela Instrução Normativa 51, que deveriam ter entrado em vigor em julho de 2011, foram definitivamente adiados para 2016. A Câmara Setorial do Leite e Derivados, do Ministério da Agri-

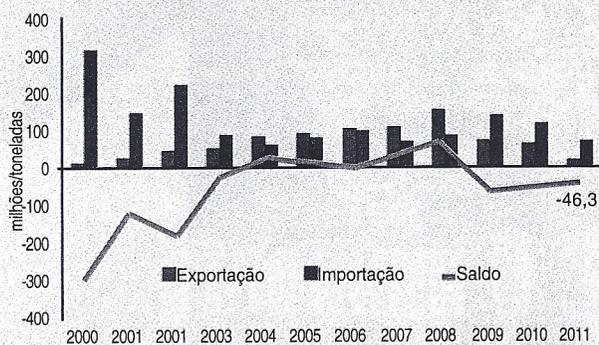


Laboratórios apontam a CBT como o principal entrave para elevar qualidade

**FIGURA 1**  
**PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL, 1975/2010.**  
**VALORES EXPRESSOS EM BILHÕES DE LITROS**



**FIGURA 2**  
**BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS**



cultura, Pecuária e Abastecimento, aprovou uma proposta da Embrapa Gado de Leite que re-escala a aplicação da regulamentação, dando mais tempo para os produtores se adequarem às exigências.

**VÁRIAS AÇÕES VOLTADAS PARA A QUALIDADE** - Pela IN 51, o leite já deveria estar sendo entregue à indústria com no máximo 400 mil células somáticas e 100 mil unidades formadoras de colônias de bactérias por ml. No entanto, segundo dados do Laboratório de Qualidade da Embrapa Gado de Leite, 45% dos rebanhos analisados não atendem às exigências para células somáticas. No caso da contagem bacteriana total, os dados são ainda piores: chega a 95% os rebanhos que produzem leite com CTB acima de 100 mil.

O fato de a maioria dos produtores não se enquadrar nas exigências da IN 51 fez com que o MAPA adiasse a vigência da norma, pela primeira vez, no meio do

**TABELA 1**  
**PROPOSTA DA EMBRAPA DISCUTIDA PELA**  
**CÂMARA SETORIAL DO LEITE\***

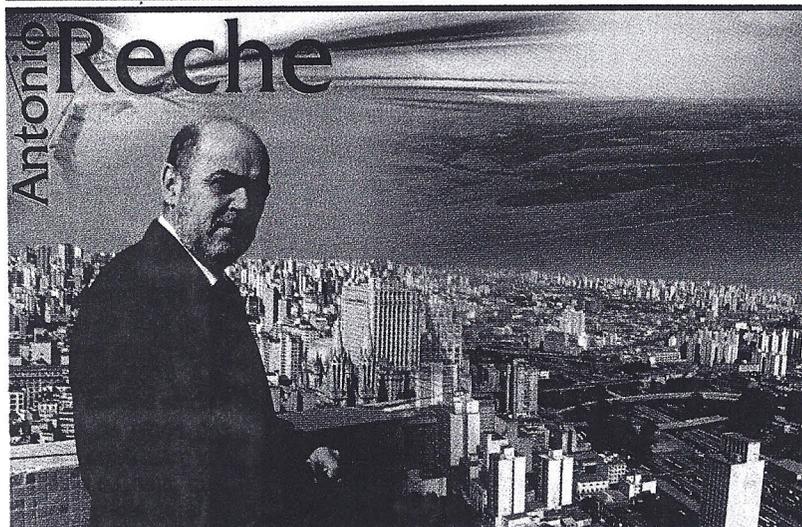
Data de redução dos limites	Contagem de células somáticas		Contagem total de bactérias	
	SE, SU e CO	NO e NE	SE, SU e CO	NO e NE
1/1/2012	600.000	-	600.000	-
1/7/2013	-	600.000	-	600.000
1/7/2014	500.000	-	300.000	-
1/7/2015	-	500.000	-	300.000
1/7/2016	400.000	-	100.000	-
1/7/2017	-	400.000	-	100.000

\* Parâmetros mínimos para contagem de células somáticas e contagem total de bactérias da nova Instrução Normativa (antiga IN 51) a partir de 01/01/2012 acordo com as regiões do Brasil.

ano passado. De lá para cá, os técnicos da Embrapa Gado de Leite desenvolveram um estudo que leva em consideração as dificuldades dos produtores em cumprir às exigências. Segundo a proposta da Embrapa, a diminuição da CCS e CTB até os limites propostos deve ser gradativa e realizada nos próximos quatro anos para os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, e cinco anos para o Nordeste e Norte do País.

Segundo Duarte Vilela, a mudança no cronograma de implantação da IN 51 não representa uma derrota do setor. "A pecuária de leite no Brasil

# MERCADO FUTURO



Fique muito, muito bem informado lendo a revista Balde Branco, a mais completa do setor, e assista ao programa Mercado Futuro com Antônio Reche. "Leite não é o principal assunto do programa Mercado Futuro, mas com certeza você ficará bem informado sobre assuntos que influenciam o custo de produção.

De segunda a sexta-feira, das 13h00 às 13h30 (horário de Brasília), no Sistema Brasileiro do Agronegócio SBA, pela TV Canal do Boi, direto da BM&F/Bovespa (A Nova Bolsa), em São Paulo (SP).



**CANAL DO BOI**

O canal de informações e negócios da agropecuária.  
 Sintonia - 1280 Mhz - Polarização Horizontal  
[www.canaldoboi.com.br](http://www.canaldoboi.com.br)

Para assistir, sintonize - 1280 Mhz - polarização horizontal (parabólica), ou acesse [www.canaldoboi.com](http://www.canaldoboi.com), na opção TV ao vivo/Canal do Boi.

[www.reche.com.br](http://www.reche.com.br)  
[reche@reche.com.br](mailto:reche@reche.com.br)  
 tel: (11) 2565-4049

